



DIÁLOGOS URBANOS, JUVENTUDES E EDUCAÇÃO

Geyse Anne Souza Da Silva¹
Eduardo Machado²

RESUMO

O projeto Diálogos urbanos, juventudes e educação do PIBEAC 2022, integrou diferentes ações de extensão – cursos, oficinas, eventos e assessoramento acadêmico –, fomentando processos educacionais envolvendo agentes acadêmicos e não acadêmicos, impactando positivamente a formação discente; apoiando e incentivando o protagonismo de agentes acadêmicos, da sociedade civil e política; participando do enfrentamento de problemas sociais vinculados à múltiplas violências, desigualdades, segregações, vulnerabilidades e violações de direitos. Trabalhamos com referências teórico-metodológicas dialógicas e participativas, buscando promover interlocuções entre diferentes agentes e conhecimentos. A assessoria acadêmica a exemplo do projeto anterior se manteve enquanto importante vetor de atuação, assim como as articulações entre patrimônio, memória e movimentos sociais; contudo, intensificando a interlocução com as juventudes, suscitando temáticas que representam aspectos significativos dessa categoria nas formas de viver e fazer as cidades. Mantivemos referenciais teóricos a educação popular, a pesquisa-ação, a democracia participativa e deliberativa, dentre outras. Esta edição do projeto intensificou o entrelaçamento entre extensão, educação e pesquisa, reforçando interlocuções e parcerias internas e externas. Emergem como vetores importantes de atuação a participação nos Projetos “Mapa de Enfrentamento à Fome do Grande Bom Jardim” e “Roda de memória como tecnologia social: uma experiência participativa no Grande Bom Jardim”.

Palavras-chave: educação; juventudes; assessoria; movimentos sociais.

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, geyseannedasilva@gmail.com¹
UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, eduardomachado@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O Diálogos, através dos projetos PIBEAC, vêm expressando, consolidando e abrindo espaço para a partilha, o diálogo e a co-criação/coconstrução teórico-prática, com foco no enfrentamento de violências e violações de direitos e na luta pela justiça socioespacial, o direito à cidade e a democracia. Desse modo, o Projeto, é tensionado por questões que afetam as sociedades civis e políticas com as quais dialogamos, bem como pelas questões acadêmicas que nos interpelam em toda sua densidade e complexidade, considerando dimensões epistemológica, estética, política, sociológica, ética e curricular.

Com o retorno das atividades presenciais, continuamos a executar projetos e atividades formativas com a comunidade acadêmica e com agentes do Grande Bom Jardim,

dando oportunidade aos docentes e discentes de terem contato com agentes externos e com experiências teórico-práticas essenciais à sua formação. (MACHADO, Eduardo Gomes, 2021)

METODOLOGIA

O Projeto efetivou ações virtuais, presenciais e/ou híbridas, nos seguintes formatos: oficinas, cursos, seminários, eventos e atividades referentes à assessoria acadêmica. Cabe indicar que no decorrer dos anos vem se constituindo parcerias, articulações e redes, envolvendo diferentes agentes individuais, coletivos e institucionais, que concebem e executam juntos variadas ações. Destacam-se as atividades desenvolvidas no Grande Bom Jardim, que têm como parceira a Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim.

As atividades referentes à assessoria acadêmica denotam o caráter inovador da extensão efetivada pelo projeto, atrelado à mobilização de referências teórico-empíricas e metodológicas que embasam e norteiam as práticas cotidianas marcadas pelo caráter participativo, pela dinâmica de reflexão e construção coletiva contínuas, pela horizontalidade na formação das decisões e no acompanhamento, monitoramento e construção das ações.

Assessorar aqui não implica em substituir os agentes em seus lugares e competências sociológicas e políticas, trata-se de estar juntos, acompanhando, convivendo, aprendendo, e, quando possível, fundamentando, instigando e subsidiando, em processos e dinâmicas cotidianas sequenciadas muito densas, complexas e intensas. Nesse sentido, a metodologia envolve a interlocução entre educação formal, não formal e informal, com a abertura para o aprender e o ensinar, em cada situação. Assim como, também cabe considerar o acompanhamento cotidiano e de longa duração, com caráter etnográfico assentado na presença dos agentes acadêmicos nas instâncias e nos espaços de convivência, vivenciando as experiências desses grupos e segmentos.

A cartografia social, que pode ser entendida enquanto método de pesquisa-intervenção. (PASSOS; BARROS, 2009)

, vem sendo adotada pelo grupo, buscando evidenciar questões/situações relevantes do contexto socioespacial. Aos poucos vão se constituindo vínculos e experiências significativas. A inserção em territórios nos quais o projeto atua propicia, através da observação participante, geração de dados quantitativos e qualitativos, subsidiando potencialidades educativas, de mobilização e coletivização das ações.

Metodologicamente, enquanto vetores da atuação podemos destacar: (1) o caráter dialógico e problematizador, em cada ação, associado à democracia deliberativa e à educação popular; (2) a instituição de situações e espaços educacionais que criam condições para que cada agente possa “dizer a sua palavra”, possibilitando a construção coletiva de conhecimentos; (3) a autorreflexão enquanto postura a ser buscada e



a pesquisa enquanto processo a ser realizado pelos agentes que vivenciam as experiências; (4) a complexidade e centralidade dos processos educacionais que mediam a ação coletiva - articulando educação formal, não formal e informal; (5) a articulação entre processos educacionais e reconstituição de identidades, vínculos sociais e horizontes de sentido partilhados; (6) valorização e fortalecimento de tecnologias sociais e políticas inovadoras, particularmente relacionadas ao exercício do poder e formação das decisões políticas, à recriação das identidades e vínculos sociais e aos processos de coletivização das ações.

Realizamos reuniões periódicas (internas e externas) com objetivo de sistematizar e viabilizar a dinâmica, logística e estrutura para cada atividade, além de traçar metodologias, elaborar materiais didáticos, instrumentos de divulgação, registro e avaliação. O Projeto possui instrumentos de registro que visam otimizar a sistematização e planejamento, como: agenda virtual, matérias no site da Unilab e site do Diálogos, diários de campo, listas de presença, portfólio e registros audiovisuais. Cabe destacar a inserção do Projeto nas plataformas digitais (Facebook, instagram, youtube e Site) que atuam na divulgação/difusão de produções e atividades desenvolvidas, efetivando a política de comunicação social do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas nessa edição do projeto fazem parte de um conjunto de atividades construídas nos últimos anos, principalmente devido a pandemia da COVID 19, por isso as parcerias com agentes dos movimentos sociais do GBJ, estudantes e projetos de pesquisa e extensão de outras universidades (UECE e UFC) reforça nossas ações extensionistas. Assim como o assessoramento nas agendas de participação popular, evidencia os impactos da nossa atuação junto aos movimentos sociais na luta por direitos. Sem esquecer de citar o retorno dos eventos presenciais que trouxeram agentes externos para dentro da universidade, como estudantes e professores da rede básica de ensino, agentes externos diversos que participaram como convidados dos eventos realizados.

Realizamos três (03) cursos; dez (10) eventos presenciais e virtuais, assim como fortalecemos nossa atuação no assessoramento dos movimentos sociais do Grande Bom Jardim com mais de quarenta (40) atividades entre reuniões e eventos. No qual destacamos a construção do Mapa de Enfrentamento à Fome do Grande Bom Jardim, o surgimento da Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim e o retorno das atividades do Ponto de Memória do Grande Bom Jardim.

As ações foram realizadas conforme o planejado, sendo necessárias pequenas adaptações devido agendas externas. As temáticas apresentadas para a comunidade interna e externa são de extrema relevância no contexto atual. A equipe manteve o padrão das atividades realizadas mesmo considerando o retorno presencial, sem deixar de lado as atividades virtuais.

CONCLUSÕES

Neste projeto tivemos momentos significativos, dotados de densidade e intensidade, pois fazem emergir a partilha de vivências, experiências, conhecimentos e práticas de agentes distintos. Possibilitando uma troca de saberes e recriação de conceitos, onde convergem saberes tácitos e codificados provenientes do público interno e externo à instituição.

Os processos sócio e político-educacionais efetivados pelo grupo buscam articular teoria e prática, assumindo uma perspectiva dialógica, contextualizada e participativa na reconstrução de saberes de modo a intervir nas realidades do território.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda comunidade científica que não ousou mediar esforços para salvar a humanidade da



pandemia da COVID-19. O retorno as atividades presenciais dentro e fora da universidade, não seria possível sem vocês.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Eduardo Gomes; NASCIMENTO, R. C. C; GOSSELIN, A-S. M. F; FREITAS, M. V. C. C; SILVA, S. M. F.; SILVA, R. B; ALMEIDA, A. P. Os Caminhos da Extensão em uma Universidade Internacionalizada no Nordeste Brasileiro: O Caso Do Diálogos Urbanos na Unilab. in: Unilab 10 anos: experiências, desafios e perspectivas de uma universidade internacional com a África no interior do Ceará e Bahia. 1ed.Fortaleza: IMPRECE, 2021, v. 1.

PASSOS, Eduardo.; BARROS, Regina Benevides. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia.; ESCÓSSIA, Liliana. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.